

Sen.

Zezinho Bonifácio se alia ao PMDB e culpa Sarney por tudo

BELO HORIZONTE — “A culpa é do Sarney, que não conhece nada de Minas e vem se meter na política mineira” — sentenciou ontem o ex-deputado José Bonifácio, líder do governo Geisel na Câmara Federal, ao responsabilizar o presidente nacional do PDS pela “completa inércia” do partido no Estado, advertindo para o risco de uma derrota governista em 82.

Ainda eufórico com sua vitória na disputa pela Mesa da Câmara de Barbacena, numa coligação com o PMDB, para derrotar a corrente do deputado Bias Fortes, presidente regional do PDS, José Bonifácio disse que Minas é o Estado em que a organização do partido governista está mais atrasada: “só temos 150 diretores e não há esperanças de formar outros”.

Para o ex-líder, quando chegar a Minas, no dia 19, o senador José Sarney não poderá repreender ninguém pelo atraso na consolidação do PDS no Estado: “não pode puxar a orelha de ninguém, tem é que se olhar no espelho e puxar suas próprias orelhas, pois foi quem inventou essa comissão executiva. Se o comando vai mal, e vai mesmo, o culpado é ele e só deve lamentar a si próprio”.

José Bonifácio lembra que foi José Sarney o encarregado de conciliar as correntes divergentes na formação da Executiva Regional do PDS, para explicar que, portanto, a culpa é dele: “não conheço nada de Minas e vem se meter na política mineira. O resultado é que somos o Estado mais atrasado na consolidação do partido, só temos 150 Diretores Municipais e não acredito na formação de outros. Há completa inércia da Executiva, que não se entende com os deputados estaduais, estabelecendo o risco de uma derrota eleitoral em 82.

Sobre a coligação de sua corrente do PDS com o PMDB, em Barbacena, na composição da nova Mesa da Câmara Municipal, para derrotar Bias Fortes, disse que se trata de um exemplo de como se pode obter uma vitória política. Acrescentou, porém, que, em Barbacena, há uma situação especial, pois a luta política se trava em termos de nomes — Bias e Andradas — e não de partidos: “os partidos vem atrás da gente”, explicou.

Para o deputado Bias Fortes, contudo, não houve vitória dos Andradas em Barbacena, “mas apenas a quebra de um acordo, estabelecido



Zezinho derrotou Bias

ainda no tempo de Arena e MDB, pelo qual a corrente política que lidera ficaria, desta vez, com a presidência da Câmara. Como, o pluripartidarismo do MDB se fracionou (três vereadores foram para o PP e os outros três para o PMDB), o acordo não foi cumprido e não participamos da eleição”. Disse que, agora, não controla nem a Prefeitura e nem a Câmara, mas está “com o povo e o eleitorado e é o que interessa”.

◆ Partido de um político como Zezinho Bonifácio, essas acusações devem ter impressionado o Planalto, pois ele é uma velha raposa, cujas posições sempre se confundiram com o sistema. Até essa aliança que fez com o PMDB dá o que pensar.

Gaúcho acha que Sarney vai atrapalhar

PORTO ALEGRE — O deputado estadual gaúcho Alceu Martins, do PDS, afirmou ontem ser inoportuna a vinda a Porto Alegre do presidente nacional do partido, senador José Sarney, prevista para a próxima segunda-feira. Ele tentará ponderar nesse sentido na reunião que as bancadas pedesistas do Rio Grande realizarão amanhã em Tramandaí, argumentando que Sarney só poderá levar, nesse momento, uma imagem desfavorável do partido. Isso ocorrerá, na opinião do deputado, pela atual crise sócio-econômico-financeira em que se encontra o Estado.

Embora não tenha defendido objetivamente a transferência da visita de Sarney ao Rio Grande — que, aliás, estava marcada para um mês atrás e foi adlada — Martins disse

que a época não é propícia para a realização de reuniões partidárias de avaliação do nível de organização do PDS. Segundo ele, o PDS gaúcho vem enfrentando uma série de dificuldades que impedem sua maior penetração e mesmo qualquer motivação popular em torno da sigla governista.

Diante de problemas econômico-financeiros, assinalou o parlamentar, o encontro com Sarney terá “inevitavelmente” essa direção. “Logo, quanto à projeção partidária do PDS no Rio Grande pouco poderá levar o presidente”, Martins defenderá junto ao senador o uso de sua influência junto ao presidente da República e ministros para que “se solucionem os problemas já relacionados em Brasília mas ainda sem solução.”